

O JABURU

ORGAM CRITICO E CARICATO

ANN. I | S. PAULO | JUNDIAHY, 27 de Março de 1904. | BRASIL | NUM. 2

«O JABURU».

EXPEDIENTE

Como não temos que dar satisfação a ninguém, não dizemos-vos o motivo por que temos deixado de publicar o nosso apreciadíssimo periódico.

Se foi por falta de «arame» ou por receio d'elles (o nosso jornal), ser apreendido pela policia não é da conta de vos meus caros e nobres leitores.

Concluaremos a publicação quando for de nossa vontade, em tempo indeterminado, pois que já vos disse não temos que dar a menor satisfação de nossos actos, a pessoa alguma.

Para que vos, caro e imperterito leitor, não zagueis pela nossa longa ausência, damos abaixo a luz da publicidade a uns versinhos de pé espaçado, escriptos pelo heroe e nunca esquecido homem de *letras* e que tudo solicita de parceria com o homem da k pivara.

QUE E' DOS ARAMES ?...



Corrronhenn...corrronhenn...corrronhenn...
Corrronhenn...nhenn...nhennhenn...
Corrronheennnnnnna...

—Bravos, bravos, muito bem !...

—Mas, que é dos arames ? perguntou o já conhecido funileiro Mikaele.

—Ora pi...ralas ! Vá receber na pharmacia.

Eis ahí as quadrinhas:
Carrapicho e carrapato.
Pè de vacca e mocotó
Antonico pica fumo
Maneco toma rapé,
Filho de cabra é cabrito,
Filho de porco é leitão,
Filho de boi é bezerro,
Gente morta é defunto.

A cosinheira é creada
A copeira é tambem,
Eu tambem sou lorangeira
Carregadinha de tomates.

Sou socio de muitos clubs
Sem pagar mensalidades,
Quem quizer cobrar-me
Va no meu albergue.

Estes bellos versinhos,
Filhos de minha idéa-
Foram escriptos por mim
Na praia do riachinho.

ESPOLIO

Sendo eu homem sem nojo
E andando sempre na *viola*,
Resolvi pedir o estojo,
Lá da casa do Niculat

TESTAMENTEIRO

CONSTA . . .

— que um *sabio* solicitador do nosso foro, vae solicitar do Meretissimo Sr. Juiz, um mandato de *habeas-corpus*, a favor dos *judas* que por ventura possam ser presos no proximo sabbado.

— que isso é inutil, visto o *Aho Nito*, ter declarado em publico, que não dará ordem aos *poliças* para dizerem :

— *Teje Preso* — para os ditos supra citados . . .

— que *A Folha* organ imparcial, tem clamado no deserto contra a chegada de um comboio atopetado de *morpheticos* . . .

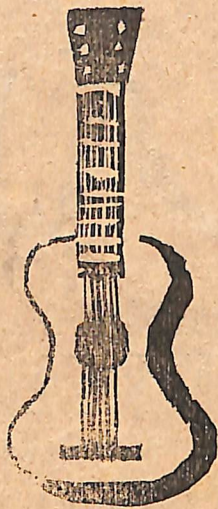
— que o culpado de sua a ribação por estas plagas é o nosso nobre collega *O Jundiahense*, que tantos reclamos fez do *serum anti-lazarista* do dr. Lascas...as.

— que o mesmo collega vendo agora que as suas prophecias pelos *seruns*, foi prejudicial a salubridade publica, mettu sua violinha no *piquá* . . . de um dos *morpheticos*.

— que quem descobriu a *violinha* no *sacco* de um d'elles foi o Julio do Trem.

— que tendo o dito supra citado encontrado, foi emmediatamente consultar ao redactor do *Direito*, e em cuja redacção pol-a em exposição.

— que são tantos os mor-



Reprodução correctã e augmentada da viola encontrada pelo esperto Julio do Trem, no piquá de um *morphetico*.

pheticos n'esta cidade, que até os mesmos pretendem fundar um club o qual se denominará *Jundiah Morphelibatico Club*.

— que os redactores d'*O Jaburu*, mandaram para S. Paulo, com permissão dos do *Direito*, a violinha encontrada no piquá do *morphetico*, para assim poder figurar em um *cliché* no presente numero do *JABURU'* . . .

que umas *demi mondaines*, queixaram-se ao vigario, em um officio, de que suas entradas não estavam garantidas, visto o avassalamento dos homens que condusem com sigo o *microbio* da *morphéa* . . .

— que a queixa dada, foi lembrança de um dos mortos redactores d'*A Folha* . . .

— que o vigario em resposta, disse :—consolem-se commigo, pois, nem a minha entrada está muito garantida...

— que o *K lepto* deixou de pegar uma continha á um *Araksaid*, por ter o mesmo querido descontar no aluguel da casa onde mora, visto ser propriedade do mesmo *K lepto* . . .

— que a dita continha foi feita pela *exma. sra. d: ThrezUrú*...com ordem firmada pelo proprio punho... digo mão do proprio . . .

— que consta e que ja constava conforme já constou que o *Jaburu*, solicitador, deixou de solicitar, passando a exercer e espinhoso cargo de tapador de bu...racos de taipas...

— que isto se dá quando chove ou ameaça chover...

— Que quem não amarrou caudas de cães em latas, foi o *Ambrozio*...

— que o mesmo levou da fama, mais não tinha sido elle o autor do amarramento foi provado pela *autopsia* procedida no rabo do pobre cão...

— que quem não amarra não amarrou e nunca amarrará e nem pretende isso fazer é o

K LEPTINHO

—co—

ESPOLIO

No barbeiro do largo
Da vacca, bebe-se o pojo;
Emquanto o nosso Lessa,
Do defunto quer o estojo.

INVENTARIANTE.

DEPOSITO

Acham-se recolhidos nos arsenaes do lixo, que fica nas traseiras do cemiterio, os seguintes objectos :

um masso contendo 400 exemplares de originaes da voz de moça do redactor de um collega local.

Uma gravata que servio ao João 100 Cab...eça por espaço de 5 mezes e ao jaburú por 12.

Um par de *cornos*, do Mikaele, collocar nos phonographos.

O *pince-nez* do Barboleta... auxiliar de uma officina typographica desta cidade.

A collumna de AVISOS ESPECIAES do *Jundiahyense*.

A machina rotativa marionni d' *O Direito*.

2000 arrobas de typos emprestados do nobre collega O DIR...

Uma capivára que servio de pasto ao Klepto.

A cadeia do relógio de metal sebo'a, do jaburú.

O saber e sciencia do
K PIVARA

— oo —

PARABENS

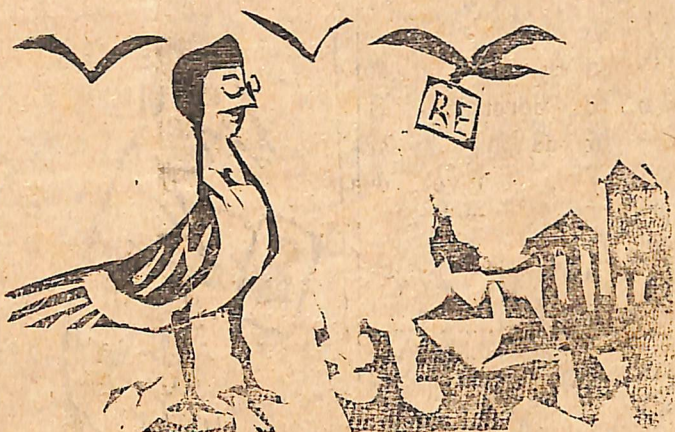
Por completarem annos no proximo sabbado, cumprimos :
primmentamos :

As calças com duas furadellas no fundilho, do Jaburú.

O pincenéis (como diz o Gijo) do Patão.

O chapéu coco amarrotado de não Juquinha.

O RE...CURSO



Eis o *Patão* grasnando, Olhando sempre p'ro ar. Está esperando o recurso, Que o Corouè vai mandar.

Nisto uns *pombos* pretos Apparecem sobre o mar. Um delles traz o re...curso Que tanto se fez esperar.

Os restos mortaes do *Centro Recreativo* do Largo da Matriz.

O realejo inconsolavel do M. de Frango.

A faliha do Scheibel. O chapéu de 3\$500 do mesmo.

A bengalhinha emprestada do Jaburú.

A continha da cosinheira do mesmo.

A conta do aluguel da casa do citado.

A vontade da tranca com uma trancona a cara de um seu patricio, do Sylvio.

O jogo do celebre *bicho* na casa Gentil.

As grades do nosso jardim.

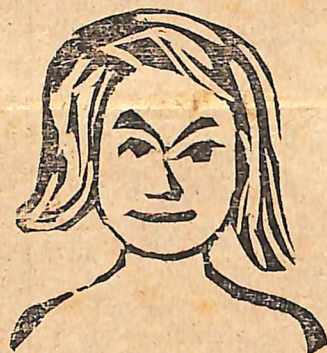
A rede de exgottos d'esta cidade.

A illuminação electrica.

A celebre lingua do linguado

LINGUARUDO.

ADVINHA



Dirão os nossos amaveis leitores :

—O que significa aqui esta philomenica caricatura de mulher ?

E eu vos responderei :

—Esta mulher não representa aqui simplesmente uma philomenica caricatura de mulher, ella se aqui está é para que descubrais nella a figura de um quadrupede de quatro pés, denominado cavallo.

E o leitor que descobrir onde ella está e nos mostrar ganhará como premio uma bannana assada e já descascada.

CURSANDO

Quando o telegrapho deu a noticia de que o recurso fora concedido, o Manduka Gome, se achava-se (o Scheibel não está por ahi), em companhia do typographo do *Torto*.

Elles apressados treparam da estação para a cidade, á dar aos companheiros, a grande nova, e aí do Manduka que logo avistou uma bella joven que se achava-se (me desculpe-me Julico) recostada no peitoril da sacada da casa dos pais della, o nosso Manduka Gome, perfilou-se todo, e disse ao seu nobre companheiro, c'um ar arrogante:

—Aquella cor branca della não é artificial nem tampouco natural!

Ao que respondeu o seu companheiro :

—Qual não é. Aquillo devido ao uso de maus pós d'arroz, com que se pinta, comprados no loja daquelle kul-ara alli da esquina.

Retrucou o Manduka Gome :

—Qual maus pós d'arroz, já te explico tudo, aquillo é de 10gostos de não poder se apoderar-se (seu Julinho) d'alma minha, não vês no rosto della uma marcona? Foi de desgosto de eu ter desprezado uma sabiá que ella tinha, e m'o havia da-

PROCESSO KNOT



Os leitores devem estar lembrados de um processo promovido pela tenda da rua Barão, contra o nosso deleguê dr. Paulo Arbues.

O cliché que apresentamos acima, reproduz o Jabirú, no momento em que procurava o retrato de um ferido qualquer para fazel-o passar pelo Knot, que elle dizia ter sido espancado pelo carcereiro e praças do destacamento, a mandato do dr. Paulo Arbues.

Como todas, mais esta calumnia tramada pelo dito Jabirú, tornou-se em agua de barrella.

do no dia de seu anniversario, se queimou-se (?) com mel d'abelha quente.

—Em failando, em sabiá, disse o do *torto*, o Julinho possui uma muito bonita, e ella trina maravilhosamente.

—Não me falle-me (voce est'ahi Juhico) em tri-

nos de passaros, fazes me lembrar a v'z sonora dessa tada de bellezas.

Nisto elles entraram na casa do Adolpho Dias, que fica no n.º. 69 da rua por onde elles trajectavam, e quem nada mais poule ouvir foi o

BARRIGA DESTEM...

—co—

ESPOLIO

Diz o Lessa

—Sou o rei da pacatez
Não dou tiro de pistola,
Mas avanco, quando posso,
No estojo do Nicóla.

TESTAMENTEIRO

—oo—

IMPRICANÇA

Cneguemo oje na vila co a mãsideis de un cordero, ieu i minha cumadre nha Zefa do colgo fundo, i ja fumo direito pra loja que vaceis chamão de Mascote, i la chégamo ieu i minha cumadre, i ja fumo pidiado pros home que durrubaçe fazentaiada po riba dos balcões, intóce cumeceime a indaga dos preço das tal fasendaiera, i fui contravando eu a cumadre dos presso d'quela tropa de fasendaria. Mais canada a cumadre sitinha fincado osoio pruma saia ja custurada questava inriba dum caxão e ja pregunto pro ome vace querera treis mi reis pra quella saia, i osomes da loja diçero pode ergue a saia, é sua, praque elle diçe iço eu ja fui ergueno a saia da cumadre. JUCA